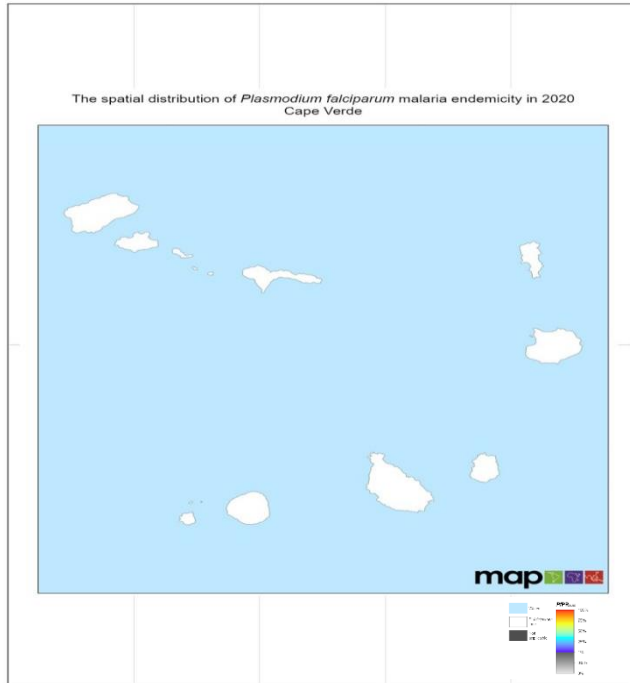


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Financiamento		
Estimativa do financiamento de PIDOM (2024 -2026) (% de necessidade)		100
Estimativa do financiamento de TAC/TDR do sector público (2024 -2026) (% de necessidade)		100
% do Plano Estratégico Nacional de Eliminação da Malária financiado (2024 -2026)		55
Política		
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (AMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA		
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária		
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo		
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária		
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto		
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS		
Classes de insectecidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010		2
Resistência aos insectecidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS		
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)		
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)		
Campanha de RM TILDs/PIDOM no caminho certo		
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração		100
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 75% até 2025 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2022)		
% das MDA que atingiram as metas da OMS		0
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)		98
Cobertura de vitamina A 2022(2 doses)		
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)		93

Em Cabo Verde, 58% da população reside em áreas onde existe um baixo risco de malária; o resto do país está livre da malária. O número anual relatado de casos de malária relatados em 2022 foi de 27 casos e zero mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no rumo certo
	Sem dados
	Não aplicável

Malária

“A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Devemos agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Os Estados-membros da UA enfrentam um défice de US\$ 1,5 mil milhões apenas para manter os níveis existentes, porém inadequados, dos serviços relacionados com a malária de agora até 2026. Para voltar aos trilhos e eliminar a malária, precisaremos mobilizar mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os nossos planos nacionais de malária. As mudanças climáticas são uma ameaça ao progresso que já fizemos. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Desastres climáticos deslocam milhões e destroem estradas e instalações de saúde, o que reduz o acesso aos serviços de saúde. Há urgência em descarbonizar e reduzir a nossa pegada de carbono. Devemos implementar soluções integradas e multissetoriais e adaptar os nossos sistemas de saúde às ameaças tanto das mudanças climáticas como das pandemias. *Também devemos tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais.* A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois inseticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A ampliação dessas intervenções ajudar-nos-á a alcançar o nosso objectivo de eliminar a malária. Isso exigirá abordagens integradas com a malária como um percussor para a preparação para pandemias, mudanças climáticas e saúde, cobertura para cuidados básicos de saúde e cobertura universal de saúde. Devemos trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 60 milhões.

Progresso

O país assegurou recursos suficientes para manter a cobertura universal das VRI em 2024-26. O país concluiu o plano de gestão e implementação da resistência a inseticidas e submeteu os dados sobre resistência a inseticidas à OMS. O país lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo”. A OMS certificou Cabo Verde como um país livre de malária no 1T de 2024. O país está de parabéns por esta conquista que serve de inspiração para todos os países com malária em África.

Impacto

O número anual relatado de casos de malária relatados em 2022 foi de 27 casos e zero mortes.

Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

Progresso

O país alcançou uma cobertura elevada das intervenções de rastreio da SRMNIA da cobertura da DPT3 e ART para crianças menores de 14 anos.





Acções chave recomendadas prévias

Cabo Verde respondeu positivamente à acção recomendada da SRMNIA relativas à falta de dados sobre vitamina A, e continua a monitorizar o progresso destas acções à medida que são implementadas.

Doenças Tropicais Negligenciadas

O progresso no tratamento de doenças tropicais negligenciadas (DTN em Cabo Verde é medido com o uso da cobertura preventiva de quimioterapia alcançada para helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura de quimioterapia preventiva para helmintos transmitidos pelo solo é de 59% e o país não atingiu a meta da OMS. O índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para Cabo Verde é de 59 em 2022, o que representa um grande aumento em relação ao índice de 2021 (0).

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido